

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS RESTINGA  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE  
LAZER**

**CENTRO DE TRADIÇÃO GAÚCHA PORTEIRA DA RESTINGA:  
AS PRÁTICAS DE LAZER COMO ESTRATÉGIAS PARA A  
SUSTENTABILIDADE CULTURAL**

**TARCISO DE CÁSSIO FALCONI DA CUNHA**

**Porto Alegre  
2018**

**TARCISO DE CÁSSIO FALCONI DA CUNHA**

**CENTRO DE TRADIÇÃO GAÚCHA PORTEIRA DA RESTINGA:  
AS PRÁTICAS DE LAZER COMO ESTRATÉGIAS PARA A  
SUSTENTABILIDADE CULTURAL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Desportiva e do Lazer

Orientador: Prof. Me. Roberto Domingues Souza

**Porto Alegre  
2018**

**TARCISO DE CÁSSIO FALCONI DA CUNHA**

**CENTRO DE TRADIÇÃO GAÚCHA PORTEIRA DA RESTINGA:  
AS PRÁTICAS DE LAZER COMO ESTRATÉGIAS PARA A  
SUSTENTABILIDADE CULTURAL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Desportiva e do Lazer.

Orientador: Prof. Me. Roberto Domingues Souza

Projeto aprovado em: 28/06/2018.

---

Me. Roberto Domingues Souza  
Câmpus Restinga - IFRS  
Orientador

---

Me. Jessié Ortiz Marimon  
Câmpus Restinga - IFRS

---

Me. Sandro Ouriques Cardoso  
Câmpus Restinga – IFRS

## DEDICATÓRIA

Este trabalho dedico aos meus pais Alter Leite. da Cunha (in Memoriam) e Anita Falconi da Cunha, que foram meu exemplo de persistência nos estudos, por toda dificuldade da vida humilde que tiveram, superaram atingindo o Grau Superior da Educação, proporcionando toda qualidade de vida que eu, e meus irmãos usufruímos até os dias de hoje, aos meus filhos e sobrinhos que ainda tem o caminho dos estudos a completarem, que sigam o exemplo de seus avós. A todos associados do CTG Porteira da Restinga que de alguma forma contribuíram para a realização deste Trabalho, e dedicam parte de seu Lazer a esta instituição de cultura muito representativa para nossa comunidade, ontem, hoje e assim que seja, amanhã.

*“Apenas três coisas acontecem naturalmente nas organizações: atrito, confusão e mau desempenho. Todo o restante requer liderança.”*

*Peter Drucker.*

## RESUMO

*Este projeto de trabalho de conclusão de curso buscou apresentar uma análise das estratégias de Sustentabilidade Cultural do Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga, a partir das práticas de lazer desenvolvidas no espaço. O CTG Porteira da Restinga, filiado ao Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG, sendo único CTG do Bairro Restinga e destaque Estadual e Nacional nas atividades campeiras e artísticas do qual participa, resistindo sem nenhuma ajuda pública, somente através de suas atividades propostas conforme seu estatuto e regulamento do MTG, por seus gestores, mas que a cada dia supera suas dificuldades sustentando a organização administrativa cultural com muita garra. Como métodos foram utilizados técnicas e instrumentos de diário de campo, entrevistas, questionários, fotografias coletadas durante os anos de 2017 e 2018. Considerando as discussões de Marcelino (2007) e Dumazedier (2012) estas práticas contribuem fundamentalmente na sustentabilidade do local, através das atividades de lazer descompromissada conforme teoria estudada e referenciada no estudo. Através de uma abordagem qualitativa o estudo apresentou o histórico do espaço, as práticas de lazer desenvolvidas, as relações entre a comunidade e o CTG, e por fim as possíveis estratégias de sustentabilidade pensadas no estudo.*

**Palavras Chaves:** *Tradicionalismo. Sustentabilidade. Cultura. Lazer.*

## ABSTRACT

*This project of work of conclusion of course sought to present an analysis of the Strategies of Cultural Sustainability of the Centro de Tradição Gaúcha Porteira of Restinga, based on the leisure practices developed in the space. The CTG Porteira da Restinga, affiliated to the Gaucho Traditional Movement - MTG, being the only CTG of the Restinga Neighborhood and State and National standout in the championship and artistic activities of which it participates, resisting without any public aid, only through its proposed activities according to its statute and regulation of the MTG, by its managers, but that every day overcomes its difficulties sustaining the cultural administrative organization with great claw. As methods were used field journal techniques and instruments, interviews, questionnaires, photographs collected during the years 2017 and 2018. Considering the discussions of Marcelino (2007) and Dumazedier (2012) these practices contribute fundamentally to the sustainability of the site, through the uncompromised leisure activities according to the theory studied and referenced in the study. Through a qualitative approach the study presented the history of the space, the leisure practices developed, the relations between the community and the CTG, and finally the possible sustainability strategies considered in the study*

**Key words:** Traditionalism. Sustainability. Culture. Recreation.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - EMBLEMAS DO MTG.....	23
FIGURA 2 - O TRONCO. ....	23
FIGURA 3 - O CHIMARRÃO. ....	23
FIGURA 3 - O CAVALO.....	24
FIGURA 5 - ATA DE FUNDAÇÃO DO CTG. ....	27
FIGURA 6 – EMBLEMA DO CTG.....	28
FIGURA 7 – BANDEIRA DO CTG. ....	28
FIGURA 8 – MAPA DA PLANTA DO 1ºCOMODATO DA ÁREA DE 4220M2 DO CTG.....	29
FIGURA 9 – MAPA AÉREO DA AREA DE 9083M2 ATUALMENTE DO CTG.....	30
FIGURA 10 – O RECOMEÇO...GALPÃO DO CTG PÓS PROCESSO JUDICIAL.....	31
FIGURA 11 – JOGO DE TRUCO. ....	33
FIGURA 12 – PALESTRA DO MTG.....	33
FIGURA 13 – INVERNADA MIRIM 2010.....	34
FIGURA 14 – INVERNADA MIRIM 2018.....	34
FIGURA 15 – INVERNADA JUVENIL 2018.....	35
FIGURA 16 – APRESENTAÇÃO INVERNADA JUVENIL NA COMUNIDADE.....	35
FIGURA 17 – INVERNADA XIRÚ 2014. ....	36
FIGURA 18 – INVERNADA VETERANA 2018.....	36
FIGURA 19 – DESFILE SEMANA FARROUPILHA 2013. ....	37
FIGURA 20 – JANTAR BAILE. ....	38
FIGURA 21 – CURSO DE FANDANGO. ....	39
FIGURA 22 – FESTA CAMPEIRA : PROVAS CAMPEIRAS NO CTG. ....	39
FIGURA 23 – FESTA CAMPEIRA ESTADUAL – FECARS 2018. ....	40
FIGURA 24 –EQUIPE CAMPEIRA CTG PORTEIRA DA RESTINGA- REPRESENTANTES 1ª RT- FECARS 2018.....	40



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - POR QUE VOCÊ ATUA NA GESTÃO DO CTG? .....	48
GRÁFICO 2 - POSSUI PREPARO PARA O CARGO? .....	49
GRÁFICO 3 - QUALIFICAÇÃO PARA O CARGO. ....	49
GRÁFICO 4 - IMPORTÂNCIA DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL .....	50
GRÁFICO 5 - ATIVIDADES DE LAZER NO CTG .....	50
GRÁFICO 6 - VOCÊ PERCEBE RELAÇÃO ENTRE LAZER E A SUSTENTABILIDADE DO CTG? ....	51
GRÁFICO 7 - QUAL O POTENCIAL DAS ATIVIDADES DE LAZER QUE O CTG PODE DESENVOLVER .....	51
GRÁFICO 8 - QUAIS DIFICULDADES PARA MANTER ATIVIDADES CULTURAIS DE LAZER? .....	52
GRÁFICO 9 - QUAL IMPORTÂNCIA DO SEU TRABALHO DE GESTÃO EM PROL DO ESPAÇO? ....	52
GRÁFICO 10 - QUE AÇÕES VOCÊ CITARIA IMPORTANTE PARA A SUSTENTABILIDADE DO CTG. .....	53
GRÁFICO 11 - VOCÊ RECOMENDARIA AS ATIVIDADES DESTA CTG? .....	53
GRÁFICO 12 - POR QUE VOCÊ FREQUENTA ESTE LOCAL? .....	54
GRÁFICO 13 - QUANTAS ATIVIDADES DE LAZER VOCÊ PRÁTICA NO LOCAL? .....	54

## **LISTA DE SIGLAS**

PMPA	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
SMC	Secretaria Municipal de Cultura
DEMHAB	Departamento Municipal de Habitação
CECORES	Centro Comunitário da Restinga
MTG	Movimento Tradicionalista Gaúcho
RT	Região Tradicionalista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1 Objetivos Gerais</b> .....	<b>16</b>
1.1.1 <i>Objetivos Específicos</i> .....	16
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
<b>4. MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG</b> .....	<b>22</b>
<b>4.1. Centro de tradição Gaúcha – CTG</b> .....	<b>25</b>
<b>4.2. CTG Porteira da Restinga</b> .....	<b>26</b>
4.2.1 <i>Práticas de Lazer desenvolvidas no CTG Porteira da Restinga</i> .....	32
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>42</b>
<b>5.1. Práticas de lazer</b> .....	<b>42</b>
<b>5.2. Gestão cultural</b> .....	<b>44</b>
<b>5.3. Sustentabilidade cultural</b> .....	<b>45</b>
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>48</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>
Cardoso, SMV; LR Muzzeti - As dimensões da diversidade cultural brasileira .....	58
<b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO GESTORES</b> .....	<b>62</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO FREQUENTADORES</b> .....	<b>63</b>
<b>APÊNDICE C -AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>64</b>
<b>APÊNDICE D –CONQUISTAS DO CTG RESTINGA.</b> .....	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro de Tradição Gaúcha – CTG Porteira da Restinga, localizado no extremo sul da cidade de Porto Alegre, no Bairro Restinga, esta comunidade é rotulada pela violência e criminalidade, impacto da desassistência de políticas públicas permanentes e que promovam o bem-estar social.

O Bairro Restinga possui uma considerável diversidade cultural, através de suas destacadas entidades culturais como a Escola de Samba Estado Maior da Restinga, que possui uma estrutura considerável, e dentre as maiores da região sul do Brasil; a Escola de Samba União da Tinga, que surgiu de dissidentes do Estado Maior da Restinga, hoje com uma humilde estrutura física e com grandes dificuldades administrativas de sustentabilidade; uma ampla praça pública denominada de “Esplanada”, onde esporadicamente é ocupada por diferentes manifestações culturais.

Dentre as destacadas atividades culturais que ocorrem no bairro podemos citar as comemorações da “Semana da Restinga”, feiras populares e eventos religiosos. Além das atividades acima existe a mais de 36 anos, o CTG Porteira da Restinga, único CTG, de um dos maiores bairros de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, a Restinga.

Vinculado a políticas públicas da administração, como o projeto: “Remover para Promover” (Heidrich, 2014), a Vila Restinga foi criada entre os anos 1960 e 1970, com o desenvolvimento urbano significativo da cidade de Porto Alegre, que a então rural Restinga, passa a ganhar maior visibilidade. Pelo rápido processo de urbanização a infraestrutura da cidade já ficava a desejar, por aberturas de avenidas e construções de modernos prédios, a área habitacional sofria graves problemas nos anos 60 (PMPA/SMC).

Buscando soluções para reorganização da cidade, foi criado o Departamento Municipal de Habitação em 1965, o DEMHAB, que tinha como prioridade buscar alternativas para o desenfreado processo urbano, direcionando soluções para as áreas alagadiças de Porto Alegre, uma destas, a Restinga (PMPA/SMC).

O significado da palavra Restinga, é pequeno arroio com margens cobertas de mato e sanga. O bairro recebeu esse nome porque era assim, cortado pelo Arroio do Salso, cercado por vegetação arbustiva, matas com figueiras nas encostas dos

morros e maricás nas mediações, que se caracterizava o local destinado ao início da ocupação das moradias (PMPA/SMC).

Então, moradores das Vilas Theodora, Marítimos, Ilhota e Santa Luzia foram removidos, a partir de 1966, para a Restinga Velha<sup>1</sup>, reproduzindo as mesmas condições precárias de infraestrutura que se procurava resolver nas proximidades do centro da cidade de Porto Alegre (PMPA/SMC).

Assim, em 1969 foi elaborado um grande projeto habitacional, chamado Nova Restinga, na época o maior projeto habitacional do Brasil, a implantação foi iniciada em 1970 e concluída sua primeira etapa em 1971, onde toda cidade também passava por um processo de urbanização incluindo o “Projeto Renascença”, que criou grandes modificações (aterros, abertura de avenidas, criação de espaços culturais e centros comunitários), entre estes o Centro Comunitário da Restinga – CECORES (PMPA/SMC).

Este projeto de pesquisa traz o estudo das práticas de lazer desenvolvidas no Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga, que está localizado no Bairro Restinga, na região sul de Porto Alegre, como possíveis estratégias de sustentabilidade cultural ao espaço.

A partir da identificação do perfil dos frequentadores do espaço será possível realizar uma reflexão sobre as formas possíveis de se pensar a sustentabilidade cultural do CTG.

Entendida como uma das maiores riquezas do Brasil, nossa diversidade cultural movimenta economicamente o setor cultural de lazer através de sua diversidade, criatividade e paixão que o povo brasileiro tem de orgulhoso, valoroso e apegado a esta nação, mas aguerrida em superar cada dia suas dificuldades.

Grande parte do estudo, baseado em Nelson Carvalho Marcellino, que é sociólogo, Doutor em Educação, Livre-docente em Educação Física - Estudos do Lazer. Docente do mestrado em Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde e da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMP, coordenador do Núcleo do Centro do Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer - REDE CEDES,

---

<sup>1</sup> Restinga Velha: assim ficou denominada a localização da primeira parte de moradores estabelecidos na região, após o início do projeto de moradias populares novas, este sendo denominado de Restinga Nova.

do Ministério do Esporte. Líder do GPL - Grupo de Pesquisas do Lazer e Pesquisador do

CNPq. Autor de diversos livros, para referenciar este trabalho a sua importância para a área de lazer.

Segundo Marcellino (2007), no primeiro capítulo, Lazer e Cultura, o apontamento da ligação do lazer e da cultura a qualidade de vida, através da consideração entendida, que o lazer é uma manifestação humana, e assim, como componente cultural, com certas especificidades que o caracterizam, não restringindo a um único conteúdo cultural, mas pelas diversas atividades culturais que o lazer proporciona a partir do interesse das pessoas. Instituído na legislação e preconizado internacionalmente, seja de forma vinculada a iniciativas espontâneas da população ou através de parcerias com o setor privado, sendo motivo de forte reivindicação nos últimos anos, pela importância na interferência de solução de parte dos problemas sociais. Assim, também cabe ressaltar, que em alguns casos não seria por motivos de ausência de recursos públicos, mas sim por má aplicação de políticas públicas norteadoras das ações.

Com relação a estrutura de referência geral nas relações que diz respeito ao lazer, é preciso que seja levado em conta como dentre vários... um tempo privilegiado para vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural...portador de um duplo aspecto educativo – veículo e objeto de educação – considerando-se, assim, não apenas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social.(Marcellino,2007,p.11)

A Cultura Brasileira, como sabemos, é formada por uma história construída de várias partes do mundo e que se ressignifica em cada região de nosso imenso território com características muito peculiares, mas que também se misturam e permanecem transpondo gerações com o passar dos tempos.

Cardoso e Muzzeti (2007), descrevem a multiculturalidade da sociedade brasileira, pela compreensão da diversidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais que compõem. E também constatam a significativa desigualdade ao acesso a bens econômicos e culturais por diferentes grupos, em determinantes de classe social, raça, gênero e diversidade cultural com atuação marcante. Em nosso contexto Sul Brasileiro, podemos perceber que o estado do Rio Grande do Sul se valeu historicamente do federalismo, na busca de construir equilíbrio social através do

civismo, a fim de construir o futuro com determinação diferenciada do resto do país, sem deixar o patriotismo nacional de lado (LIMA,2004).

Assim, o tradicionalismo surge entre outros momentos, a partir de um movimento patriótico, a Chama Crioula, onde os oitos estudantes da Escola Júlio de Castilhos retiraram uma centelha idealizada como Chama Crioula, e simbolicamente acenderam o movimento tradicionalista de forma a resgatar os costumes tradicionais do homem rural através da vivência nos momentos de lazer cultuando as danças, costumes e lidas campeiras, despertando a necessidade de aproximação e vivência das atividades tradicionais do interior rio-grandense.

Nas proximidades da zona urbana da cidade de Porto Alegre foi organizando o primeiro Centro de Tradição Gaúcha, o "35 CTG", sendo o marco inicial das atividades tradicionalistas com práticas em diversos segmentos como turismo, festivais de músicas, danças e outras práticas culturais que impulsionam economicamente uma cadeia de produtos relacionados a temas do Rio Grande do Sul.

As atividades desenvolvidas no CTG são executadas conforme seu estatuto e diretrizes do Movimento Tradicionalista Gaúcho, no qual o CTG Porteira da Restinga é filiado. Este estudo analisa os fins associativo, recreativo, social, escolar, cívico e cultural, descritos na constituição jurídica do CTG, de forma a procurar possível reflexão de relações, entre sustentabilidade cultural através das atividades de lazer praticadas.

A vivência do lazer em CTG, enraíza na alma dos frequentadores, transformando quase numa religião, aquela necessidade de estar no convívio coletivo em prol do culto dos costumes transmitidos de geração a geração, mesmo quase contrariando definições do lazer que diz ser de caráter desinteressado da vivência, onde não se busca outra recompensa, além da satisfação provocada pela situação (MARCELLINO, 2007).

Apegado a esta satisfação, acompanham-se os regulamentos tradicionalistas, criados e discutidos anualmente, no congresso das entidades filiadas ao MTG, que devem ser cumpridos nas diversas atividades e eventos de cunho competitivo, sem premiações em dinheiro, organizados para associados de entidades filiadas ao movimento, exclusivamente, onde grupos de danças, por exemplo, entre as diversas atividades, precisam de recursos para a confecção de indumentárias (vestimentas), transporte, alimentação, musical, ensaios, manutenção do galpão (sede), energia e

água, para bem representar o CTG de sua comunidade ou coletivo escolhido para participação. Gerando assim, organização para a busca destes recursos, afim de atingir parcialmente os objetivos do CTG, neste caso uma mostra sobre a verdadeira dimensão econômica da cultura.

Lembrando que, o CTG, é uma organização sem fins lucrativos, onde os recursos financeiros gerados devem cumprir necessariamente seus objetivos, culturais, educativos, sociais e assistenciais conforme seu Estatuto (2013), onde a eficácia organizacional é o alcance de sua missão (VIEIRA, 2010, apud HERMAN E RENZ,1998).

As atividades de lazer desenvolvidas no CTG, caminham paralelamente com as definições de sustentabilidade, que pode ser entendida como ato ou efeito de dar apoio, conservar, manter algo. Também as práticas de lazer, sendo culturalmente componente de desenvolvimento da qualidade de vida da sociedade, implicando na sustentabilidade cultural do CTG (SILVA, 2011).

Dessa forma a questão que norteia o trabalho é como as práticas de lazer desenvolvidas no Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga, podem atuar como estratégias de sustentabilidade cultural do espaço?

## **1.1 Objetivos Gerais**

Analisar as práticas de lazer desenvolvidas no Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga como possibilidades de sustentabilidade cultural do espaço.

### *1.1.1 Objetivos Específicos*

- a). Descrever as práticas de lazer desenvolvidas no Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga;
- b). Identificar a motivação do público em frequentar ou não frequentar o espaço;
- c). Perceber diferentes estratégias de gestão cultural praticadas neste espaço;
- d). Refletir sobre possíveis relações entre sustentabilidade cultural e práticas de lazer em CTG's.



## 2 JUSTIFICATIVA

Através da participação desde a infância nas atividades do Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga, em especial das atividades campeiras, e vivenciando de perto as dificuldades administrativas enfrentadas pelas gestões que passavam, senti a partir da minha própria maturidade uma grande necessidade na renovação da condução administrativa do CTG Porteira da Restinga, onde após resistência em aceitarem a proposta de renovação, ocorreu uma nova eleição, onde a proposta de renovação venceu, e assumindo um novo grupo de associados a patronagem (gestão) do CTG.

Sendo assim, a condução da entidade por nove anos consecutivos foi liderada por este mesmo grupo, onde com muita dificuldade, conseguiram incluir novamente este espaço cultural ao convívio e posse da comunidade tradicionalista local. Neste período foi possível conquistar a confiança dos frequentadores, amigos, vizinhos e associados.

Em virtude das dificuldades, na busca de soluções administrativas para manter o funcionamento do espaço, encontrando cursos e formação específica, para organização da gestão do espaço, tanto em aspectos do setor cultural e do lazer, assim percebo nesta pesquisa diversas possibilidades de aglutinar os diversos saberes aprendidos.

Uma das percepções que justificam este trabalho é entender a necessidade de se estabelecer um formato de gestão apropriada aos centros culturais, neste caso especial CTG`s (Centros de Tradição Gaúcha). Um formato que privilegie a organização e estrutura das atividades culturais de lazer como estratégias para a sustentabilidade cultural do espaço.

Logo, para conseguir dialogar entre novas práticas culturais e as características da cultura regional tradicionalista, é preciso pensar de forma crítica sobre as diferentes esferas da prática do gestor como estrutura administrativa, formas de captação de recursos financeiros, espaço físico, relação com a comunidade, poder público e as próprias práticas de lazer desenvolvidas.

Compreendendo que este estudo pode contribuir para esclarecer muitas dúvidas e dificuldades enfrentadas por outras entidades culturais tradicionalistas

quando pretendem qualificar o serviço administrativo gerado pela demanda das atividades de lazer cultural.

Ao perceber a precariedade administrativa nas atividades de lazer deste segmento cultural, e a partir da prática na gestão, proponho neste estudo contribuir para a ampliação e qualificação da organização das atividades de lazer, em prol da sustentabilidade cultural no CTG Porteira da Restinga, sendo este, o único CTG da comunidade da Restinga, até o momento do estudo.

Segundo Marcellino (2007), o lazer nas últimas décadas vem adquirindo uma significativa importância na melhora da qualidade de vida nas cidades.

Entendendo que organizações culturais sem fins lucrativos, principalmente na periferia das cidades, necessitam de organização administrativa, para a qualificação e busca de resultados, que implique no desenvolvimento sustentável de seus projetos e objetivos. Buscando a profissionalização para colaborar com a comunidade e estudo técnico, através de práticas de gestão apropriadas no curso de Gestão Desportiva e de Lazer, que impliquem no planejamento dos objetivos a serem alcançados, seja através de políticas públicas, parcerias com setor privado e recursos próprios produzidos no espaço.

O Curso Superior em Gestão Desportiva e de Lazer está sendo um dos elementos chave para a articulação entre teoria e prática, pois a partir das necessidades de sustentabilidade cultural do espaço, a busca por conteúdo acadêmico e teórico possibilita suprir as necessidades pré-existentes, e assim refletir com a comunidade do espaço perspectivas para possíveis soluções, para a continuidade das práticas desenvolvidas no espaço e socializar com outros gestores a experiência.

### 3 METODOLOGIA

A proposta de estudo realizada, buscou analisar as práticas de lazer desenvolvidas no CTG Porteira da Restinga, que implicam na sustentabilidade cultural do espaço, localizado na periferia da capital do Estado do Rio Grande do Sul. Inicialmente dialogou com a patronagem, e apresentada proposta para aprovação dos associados em assembleia geral, sendo aprovado o estudo por unanimidade dos presentes, e registrado em ata a formalidade do estudo.

Desenvolvendo o estudo, através de observações e participação nas atividades diárias do local, anotações na ferramenta de diário de campo, descrevendo as atividades desenvolvidas no local e percebendo a relação com as definições de Cultura e Lazer.

Elaborado um questionário de perguntas abertas e aplicado nos atuais gestores do CTG, sendo muito bem aceito por parte de todos que se faziam presentes, salientando a dificuldade de dois componentes, afastados por motivos pessoais, não proporcionou a totalidade dos gestores respondentes. Também outro questionário elaborado com perguntas fechadas, foi aplicado no local de pesquisa, em alguns frequentadores, que se mostraram muito receptivos ao estudo, totalizando treze respondentes frequentadores ou não, e cinco respondentes gestores, no período dos meses de março a abril de 2018.

Os dados coletados na pesquisa (questionário) foram apresentados através de gráficos por setor, que ajuda a visualizar a proporção que cada grupo representa no todo, gráficos de colunas com os retângulos representam a frequência observada. Para tanto, foi utilizada a frequência relativa. Segundo Dias (2005), pesquisas que utilizam procedimentos estatísticos são mais utilizadas para manipular dados quantitativos e qualitativos, e confirmar suas relações ou características.

Análise crítica e reflexiva sobre os resultados foram sendo descrita à medida que os gráficos e tabelas foram sendo apresentados, conforme ordem de elaboração das questões (apêndice A e apêndice B).

Entendo que realizar uma atividade de pesquisa é uma forma de esclarecer ou atingir algum objetivo de conhecimento a respeito de qualquer dúvida ou afirmação. Para tal realização partimos de um problema encontrado e definimos como ponto de análise o estudo de caso.

O estudo de caso pode ser caracterizado como estudo de uma entidade, e definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer, em profundidade, o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe, ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe Fonseca (2002).

Também o estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa que procura como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou simplesmente apresentar uma perspectiva global do objeto de estudo, tanto quanto possível, completa e coerente, do ponto de vista do pesquisador Fonseca (2002). Assim analisamos o CTG a partir de seus próprios gestores e frequentadores.

Para Gil (2002) se busca a pesquisa para responder ao problema quando temos informações insuficientes, também para reorganizar informações e relacioná-las ao problema encontrado.

Para esclarecer a questão da pesquisa, a respeito da atuação das atividades de lazer, com ênfase na área cultural no centro de tradição gaúcha, como estratégia de sustentabilidade cultural, esta pesquisa irá relacionar e organizar as informações mais expressivas que caracterizam a realidade social, individual e coletiva dos dirigentes, associados e frequentadores do Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga.

Conforme Gil (2002), o estudo de caso utilizado para esta pesquisa exploratória, procurar detalhar o conhecimento, preservando cada atividade estudada e descrevendo a situação do contexto da pesquisa investigada.

Dentre as abordagens metodológicas desta pesquisa foi definido a utilização de uma abordagem mista, ou seja, qualitativa e quantitativa, nesta abordagem de pesquisa utilizaremos instrumentos de análise mais gerais, buscando compreender assim quais práticas de lazer são desenvolvidas no Centro de Tradição Gaúcha, e como elas operam de forma a promover a sustentabilidade do espaço.

No aspecto quantitativo a pesquisa possui o objetivo de analisar quais os fatores motivadores dos que frequentam o espaço. Já no aspecto qualitativo a pesquisa realizou uma análise das atividades de lazer através do “estudo de caso” do CTG Porteira da Restinga.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos procurando descobrir o que há de mais essencial e característico (FONSECA 2002, p.33).

Os instrumentos de pesquisa utilizados para coleta de dados foram:

- A. Questionário semiestruturado;
- B. Observação;
- C. Diário de Campo;
- D. Entrevistas; e
- E. Pesquisa documental.

#### 4. MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG

O Movimento Tradicionalista Gaúcho teve origem a partir de vários momentos. Alguns descrevem e entendem o início no Grêmio Gaúcho, em Porto Alegre, por Cezimbra Zaques, em 1889, outros a ronda gaúcha do Colégio Julio de Castilhos, de 1947. Também há quem defenda que, o marco inicial foi a fundação do 35 CTG, em abril de 1948, ou na realização do 1º Congresso Tradicionalista Gaúcho, em 1954, também outros defendem a origem do movimento na constituição do Conselho Coordenador, em 1959.

Assim, entre todos pontos distintos tendo suas importâncias, e o crescente número de CTG'S espalhados pelo nosso Estado, no 12º Congresso Tradicionalista, em Tramandaí, foi decidido organizar a associação de entidades tradicionalistas constituídas, dando-lhe o nome de Movimento Tradicionalista Gaúcho, o MTG, em 28 de outubro de 1966 (<http://www.mtg.org.br/historico/218>).<sup>2</sup>

Associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, com circunscrição em todo território nacional, com número ilimitado de associados indicados sob denominação de filiados, com objetivos de congregar os centros de tradição gaúcha e entidades afins.

Se constitui uma associação que padroniza e realiza procedimentos e realização das atividades de preservação do núcleo de formação gaúcha e ideologia consolidada nos estudos da história da tradição e do folclore Sul Brasileiro, especificamente do estado do Rio Grande do Sul, além do que consta nos documentos fundamentais como teses aprovadas em congressos (onde se reúnem todas entidades associadas ao MTG), e Carta de Princípios (documento basilar do MTG) que definem os objetivos do tradicionalismo gaúcho.

De natureza nativista, cultural, literária, artística e folclórica, o MTG é um organismo social, descrito simbolicamente através do Brasão de Armas do MTG. O Brasão das Armas do Tradicionalismo foi constituído no XII Congresso Tradicionalista Gaúcho, em Tramandaí, por Hermes Gonsalves Ferreira. Com o passar dos anos o Brasão foi alterado conforme abaixo.

---

<sup>2</sup> Site: [www.mtg.org.br](http://www.mtg.org.br)

Figura 1 - Emblemas do MTG.



Fonte: MTG

As cores representam as profissões liberais, sustentáculo socioeconômico de um povo ou organismo. No preto, a ciência; no branco, a cultura; no azul, a engenharia; no amarelo, a química; no verde, a medicina; no vermelho, o direito.

Figura 2 - O tronco.



Fonte: MTG

O tronco, representa o passado; o broto, representa o presente; as sete folhas, representam o tradicionalismo como organismo social de natureza nativista, cívica, cultural, literária, artística e folclórica.

Figura 3 - O chimarrão.



Fonte: MTG

O mate (chimarrão), simboliza uma das virtudes, que melhor caracteriza o homem do Rio Grande do Sul: a hospitalidade.

Figura 4 - O Cavalo.



Fonte: MTG

O cavalo representa a liberdade e é o traço de união entre os povos.

Dentre as entidades filiadas ao MTG, os centros de tradição gaúcha (CTG), são legalmente constituídos, com personalidade jurídica própria, que as identifiquem com afinidade a que se propõe, estas estão distribuídas em 30 Regiões Tradicionalistas os quais agrupam os municípios do Rio Grande do Sul e uma, denominada 40ª Região para congregar as entidades fora do estado e do país.

CARTA DE PRINCÍPIOS, dentre os 29 objetivos aprovados no VIII Congresso Tradicionalista Gaúcho destacamos neste trabalho os seguintes:

- I- Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.
- IV- Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta.
- VI- Preservar o nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e arte populares.
- VII- Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, reações emocionais, etc; criar em nossos grupos sociais uma unidade psicológica com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para reação em conjunto frente aos problemas comuns.
- XI- Lutar pelos direitos humanos de liberdade, igualdade e humanidade.



XXII- Procurar penetrar e atuar nas instituições públicas e privadas, principalmente nos colégios e no seio do povo, buscando conquistar para o Movimento Tradicionalista Gaúcho a boa vontade e a participação dos representantes de todas as classes e profissões dignas. (CIRNE, 2003).

Neste trabalho também cabe destacar o artigo quarto da coletânea tradicionalista, onde veda ao MTG e entidades filiadas vincular-se a partido político ou religião, também estabelecer distinção entre seus membros por questão de raça, credo ou posição social.

Conforme capítulo I, 3º artigo da coletânea tradicionalista objetiva o MTG a preservar por todos meios legais a expressão “Centro de Tradição Gaúcha” e a sigla “CTG” como privativas das entidades com os objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

#### **4.1. Centro de tradição Gaúcha – CTG**

Entidade tradicionalista, neste caso o Centro de Tradição Gaúcha - CTG, é a que constitui uma sociedade civil, sem fins lucrativos ou não, com número mínimo de associados de acordo com a finalidade, princípios e objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho- MTG.

Com características recreativas, sociais, escolares e ou estudantis, cívicas, culturais entre outras, o CTG possuem em sua estrutura organizacional, no mínimo, os departamentos cultural, artístico e campeiro, também denominados de Invernadas (CIRNE, 2003).

Departamento Cultural: é o departamento que desenvolve e organiza as atividades pedagógicas no CTG, em relação a história geográfica e social da cultura gaúcha, através de pesquisa e compartilhamento com todos componentes e visitantes interessados em aprender e aprofundar conhecimentos dos costumes gaúcho.

Departamento Artístico: é o que desenvolve atividades relacionadas as danças historicamente cultuadas e descritas na Coletânea Tradicionalista, por nossos antepassados e pesquisadores, também representa o CTG em competições e apresentações artístico-culturais.

Departamento Campeiro: é onde se organiza os cavaleiros e esportistas culturais do CTG, representam nas atividades internas e externas do CTG, foi nos fazeres e homens campeiros que se desenvolveu o Estado do Rio Grande do Sul e construiu historicamente a cultura Gaúcha, baseada nas lides de campo das fazendas, nas tropeadas (deslocamento via terrestre de manadas e boiadas) que sustentaram economicamente nossa região sul brasileira por muitos anos em cima de cavalos, desenvolvendo nestes homens habilidades singulares de manejo com o gado, alavancando o desenvolvimento do Estado, agregando e transmitindo aos descendentes da região esta cultura, a Gaúcha, que hoje se distingue evidentemente de outras tantas da riqueza cultural do Brasil.

Estes departamentos, são considerados os três pilares basilares de uma entidade, o CTG, de participação plena no Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG, dentre outras que entenderem pertinentes.

#### **4.2. CTG Porteira da Restinga**

Relatos trazem que a partir da extinção de um grupo de amigos moradores da Vila Restinga, na época conhecido por Grupo José Mendes, outro grupo de moradores sentiu a necessidade de cultuar a tradição gaúcha, para transmitir a seus filhos a essência de nossa cultura através das danças tradicionalistas, unindo famílias oriundas do interior do estado do Rio Grande do Sul, que nestas redondezas chegaram para recomeçar suas vidas em busca de melhores oportunidades para desenvolvimento sustentável familiar.

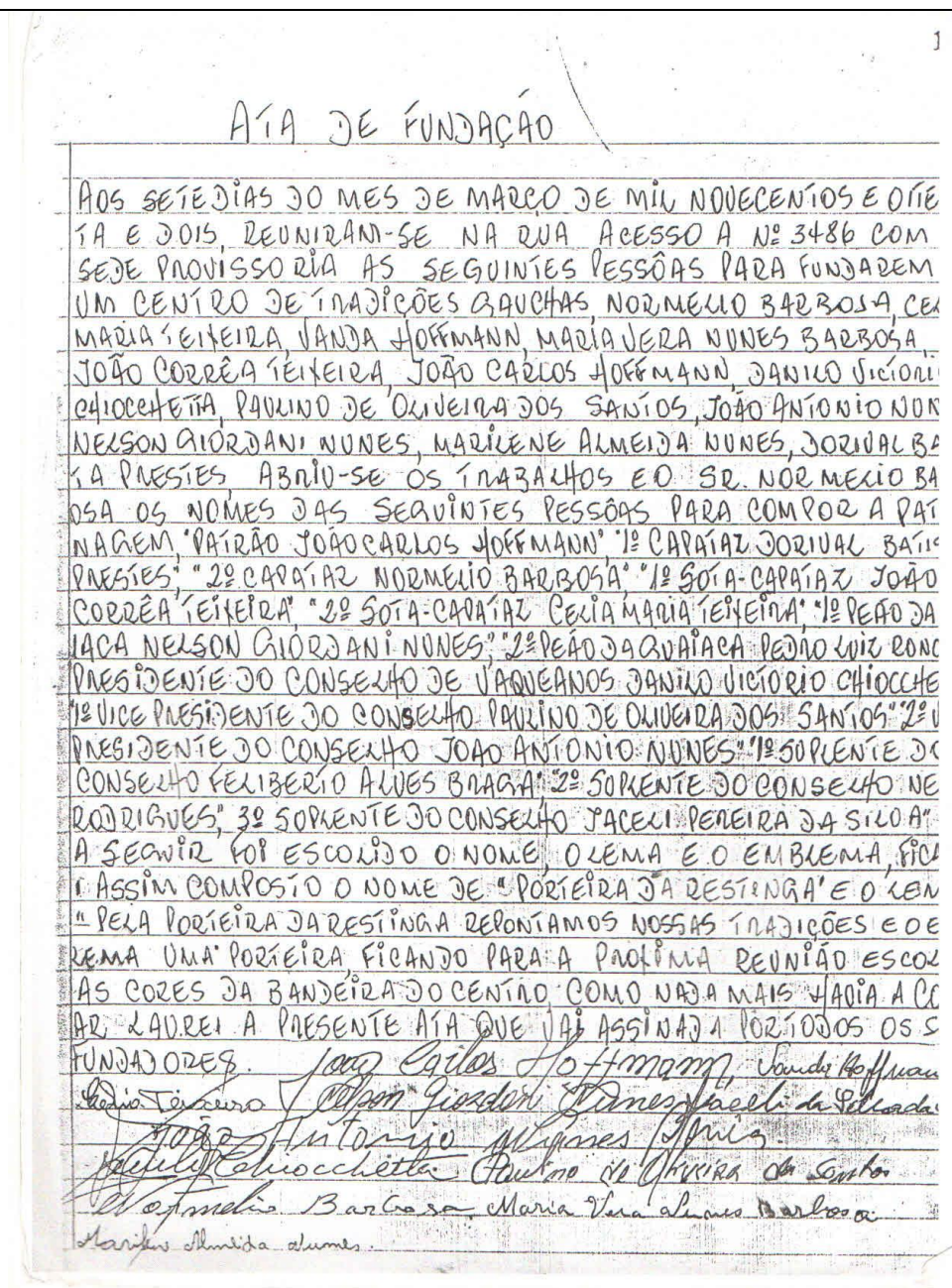
O Centro de Tradições Gaúcha Porteira da Restinga foi criado a partir da reunião de doze moradores do bairro Restinga<sup>3</sup>. Sendo a primeira Patronagem (Gestores), formado neste mesmo dia, como Patrão (Presidente) João C. Hoffmann, Primeiro Capataz (Vice-Presidente) Dorival B. Prestes, Segundo Capataz (Secretário) Normélio Barbosa, Primeiro Sota-Capataz João C. Teixeira, Segundo Sota-Capataz (Vice-Secretário) Célia M. Teixeira, Primeiro Peão da Guaiaca (Tesoureiro) Nelson G. Nunes e Segundo Peão da Guaiaca (Vice-Tesoureiro) Pedro L. Roncatto, também foi formado o Conselho de Vaqueanos

---

<sup>3 3</sup> Foram os seguintes: Normélio Barbosa, Célia M. Teixeira, Vanda Hoffmann, Maria V. N. Barbosa, João C. Teixeira, João C. Hoffmann, Danilo V. Chiochetta, Paulino de O. Dos Santos, João A. Nunes, Nelsom G. Nunes, Marilene A. Nunes e Dorival B. Prestes.

(Deliberativo) como Presidente Danilo V. Chiochetta e demais membros. A seguir foi escolhido o nome, o lema e o emblema, ficando assim composto o nome de "Porteira da Restinga" e lema "Pela Porteira da Restinga Recontamos nossas Tradições" e o emblema uma porteira. Assim ficou registrado na ata de fundação.

Figura 5 - Ata de Fundação do CTG.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

Figura 6 – Emblema do CTG.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

Figura 7 – Bandeira do CTG.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

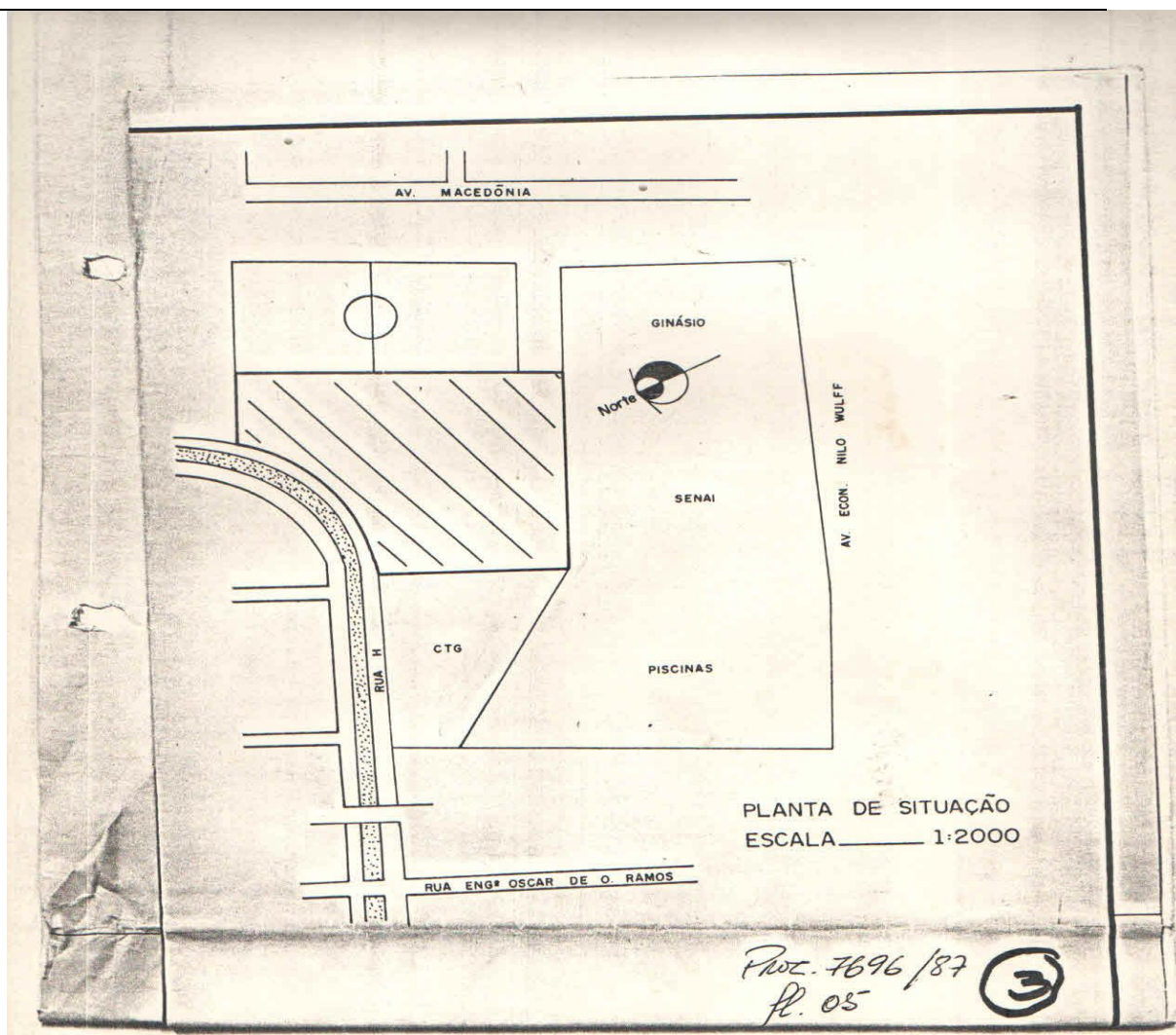


Simpatizantes das tradições gaúchas, em uma reunião no dia sete de março de mil novecientos e oitenta e dois, na Rua Acesso "A", número 3486, como sede provisória. Logo foi indicada a composição da Patronagem.

Logo passaram a ocupar uma sala, nas dependências do Centro Comunitário da Restinga (CECORES), onde se reuniam para tomarem chimarrão, e traziam seus filhos para aprenderem as danças típicas tradicionalistas.

Assim, aumentando a necessidade estrutural para as práticas de lazer e acolhendo um número mais significativo de apreciadores e participantes, pleitearam e conseguiram no ano de 1988 a doação pela prefeitura de uma área, onde foi construído o galpão sede.

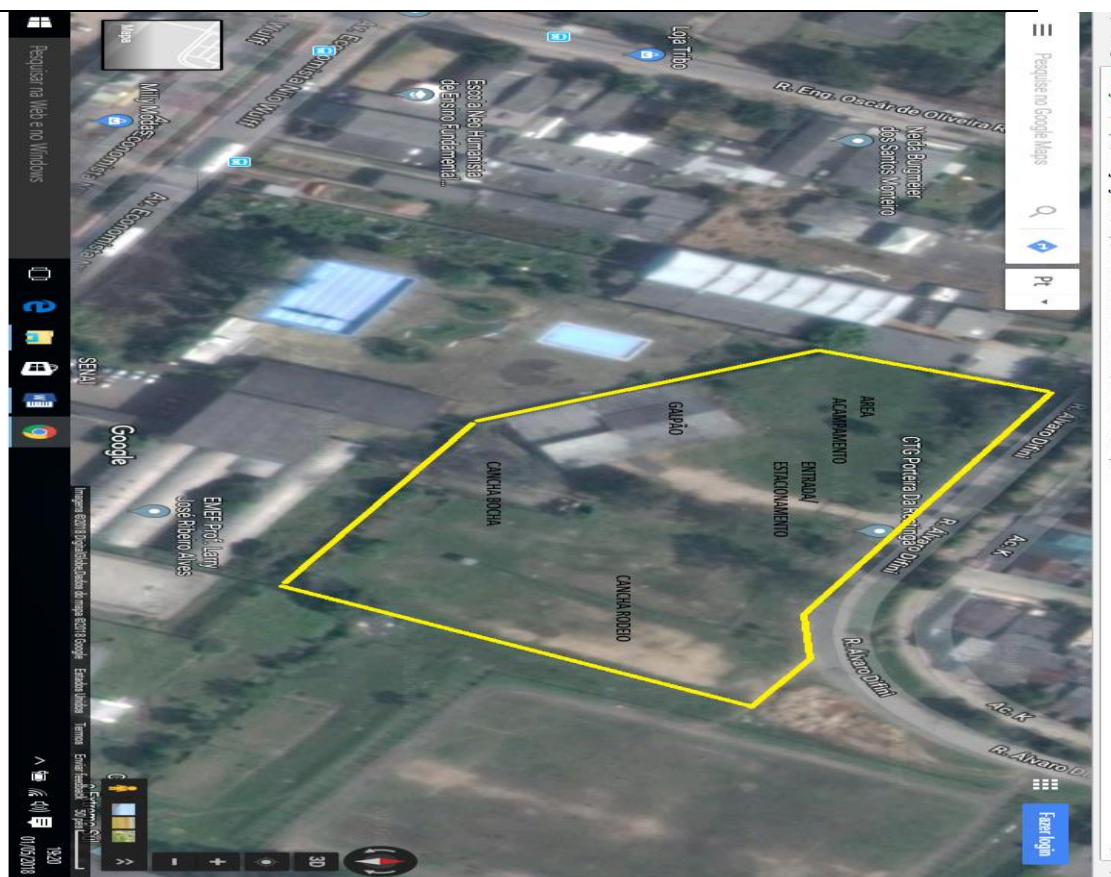
Figura 8 – Mapa da Planta do 1º Comodato da Área de 4220m<sup>2</sup> do CTG.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

Mapa da Primeira area com 4220m<sup>2</sup> cedida ao CTG Porteira da Restinga, pelo DMHAB (Departamento Municipal de Habitação – Porto Alegre-RS).

Figura 9 – Mapa Aéreo da Área de 9083m<sup>2</sup> atualmente do CTG.



Fonte: Elaboração do autor com uso do programa Google Maps.

Através de mutirões organizados pelos próprios frequentadores, onde se reuniam e erguendo esteios de eucalipto, costaneiras doadas por cada família que ali participava, também colaboravam vereadores e governantes das esferas públicas. As mulheres preparavam as refeições e os homens faziam o serviço bruto braçal erguendo a sede do CTG que ainda requer muitas melhorias e organização administrativa para cumprir plenamente seus objetivos.

Foi no ano de 1987 realizou seu primeiro “Rodeio Artístico e Cultural”, onde teve representação de muitas entidades tradicionalista da região.

Associação constituída juridicamente para os fins tradicionalistas, apesar de muitas dificuldades administrativas e financeiras resiste no mesmo local. Apesar de seus trinta e seis anos, sua estrutura física requer melhorias, mas culturalmente

muito representativo na comunidade e eventos regionais, estadual e nacionalmente, bem representado por seus associados e dirigentes.

Na questão administrativa, enfrentou um período de dezesseis anos de divergências legais, questionadas judicialmente entre associados e dirigentes posseiros, que não renovavam os cargos, conforme o estatuto vigente descrevia na época, dos quais os associados foram ganhadores da causa. Partindo então para um recomeço, o galpão em precárias condições, foi parcialmente desmanchado e devagarinho sendo refeito pela coragem dos associados que encararam o desafio.

Quando os associados assumiram o CTG, em um mandato provisório, tiveram que desmanchar parte do galpão, pois estava com risco de cair.

Figura 10 – O Recomeço...Galpão do CTG Pós Processo Judicial.



Fonte: Adrélia Graiz /Jornal Diário Gaúcho.

Retornando as práticas dos devidos valores de constituição do CTG Porteira da Restinga, e contando com a participação da comunidade no ano de 2008, sendo apadrinhado por todos componentes que vestiram a camisa em prol da reestruturação do espaço deste centro tradicionalista, e nas inúmeras atividades propostas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG e poderes públicos, através das danças, provas campeiras, cavalgadas, desfiles, jogos tradicionais e atividades sociais.

Cada vez mais representativo nas atividades culturais tradicionalistas no âmbito local, municipal, estadual e até nacionalmente, representado por moradores

associados, trazendo títulos para orgulho de nossa comunidade, associados e seus dirigentes até os dias de hoje com seus 36 anos desde sua fundação.

#### *4.2.1 Práticas de Lazer desenvolvidas no CTG Porteira da Restinga*

Dentre as atividades culturais de lazer desenvolvidas e praticadas neste Centro de Tradição Gaúcha, podemos elencar e descrever as que muito representam o envolvimento dos associados, gestores e a comunidade local e dos arredores da comunidade, inclusive até de cidades vizinhas como Viamão, Guaíba, Alvorada entre outras que através de seus representantes, nas diversas atividades propostas participam, e a recíproca é a mesma com participação em seus locais sede.

##### **a) ANIVERSÁRIO DO CTG**

Desfile com carros, caminhões e cavalarianos.

Esta data, como todo aniversário é comemorado através de várias atividades de grande representatividade para todos componentes, pois como sendo o único CTG da comunidade a visibilidade é muito positiva e significativa, e se dá com desfiles de cavalarianos nas ruas da comunidade, jantar baile comemorativo e apresentações dos grupos de danças;

##### **b) ALMOÇO BENEFICENTE**

Os almoços acontecem seguidamente através de reuniões e confraternizações de associados e visitantes, com intuito de reunir, confraternizar e angariar recursos para alguma atividade ou investimento na sede do CTG;

##### **c) JOGO DE TRUCO**

O jogo de truco é através de cartas de baralho chamado Espanhol, com 40 cartas, com partidas de seis jogadores, três contra três, e os demais ficam alheios, cada jogador frente a frente com seu concorrente (testa), assim alternado as voltas jogando as duplas. Cada Testa vale no máximo 10 tentos. A pontuação é marcada por pagamento de tentos até 24 tentos, sendo os 12 primeiros chamados de "MALOS", e o restante chamados de "BUENOS", os tentos são conseguidos através



da disputa chamando as jogadas de combinações de cartas, nomeadas de FLOR, CONTRA FLOR, INVÍDO e TRUCO que é a maior carta do baralho, com disciplina exigida e quando oficialmente organizado torneios, os competidores devem estar trajados de pilcha (roupa tradicional gaúcha), sendo parte do regulamento.

Figura 11 – Jogo de Truco.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

#### **d) PARTICIPAÇÃO DOS COMPONENTES DO CTG EM PALESTRAS**

Entre as atividades externas de grande relevância, palestras, seminários, oficinas oportunizam a busca de conhecimentos , para o compartilhamento interno de todos integrantes e qualificação cultural do quadro de prendas e peões representantes do CTG que participam em concursos artísticos e culturais no município, também em nível regional em outras cidades do Estado.

Figura 12 – Palestra do MTG.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

### e) INVERNADAS ARTISTICAS

É o grupo de dançarinos que aprendem e representam, o CTG em apresentações e competições artísticas, as diversas danças tradicionais gaúchas, baseada no manual de danças e regulamento do MTG, dividido nas categorias por idades em invernada mirim, juvenil, adulta, veterana e xirú.

Figura 13 – Invernada Mirim 2010.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

Figura 14 – Invernada Mirim 2018.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.



Figura 15 – Invernada Juvenil 2018.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

Figura 16 – Apresentação Invernada Juvenil na Comunidade.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

Figura 17 – Invernada Xirú 2014.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

Figura 18 – Invernada Veterana 2018.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

**a) REUNIÕES DE PATRÕES DA REGIÃO ACOMPANHADOS PELA GESTÃO DO CTG DE PRENDAS E PEÕES**

Os encontros de Patrões são realizados bimestralmente para discutir a programação e organização dos CTG`s, chamado pela coordenadoria da Região da cidade sede do CTG, também reúnem-se através de calendário pré-determinado as



sub-coordenadorias, que são divisões internas de cada coordenadoria regional onde discutem propostas de organização das atividades e propostas para levarem ao encontro Regional.

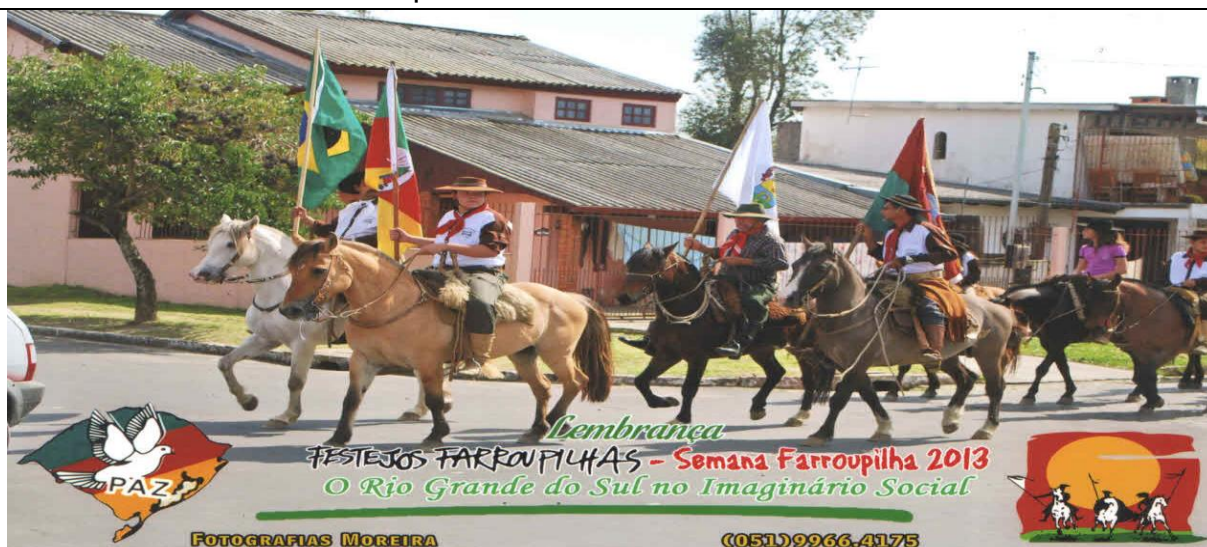
### **b) SARAU DE PRENDAS**

O Sarau se realiza para confraternizar e comemorar o aniversário das meninas que fazem quinze anos no corrente ano, então reúnem-se todas aniversariantes para uma festa, com todas honras celebradas coletivamente através dos costumes e características da cultura gaúcha. Nestes 36 anos do CTG foi realizado apenas duas vezes o Sarau de Prendas.

### **c) SEMANA FARROUPILHA NA AVENIDA CENTRAL DA COMUNIDADE**

A data máxima da cultura gaúcha é comemorada todos anos através de varias intervenções culturais tradicionalistas em todo o Estado, e também nos CTG's no dia 20 de Setembro, através de comemorações cívicas, com evocação dos feitos da "Epopéia Farrapa" e enaltecimento do caráter de brasilidade e de fraternidade nacional. No CTG Porteira da Restinga, realiza-se um desfile de cavaleiros e caminhões com os componentes de todas invernadas participantes do CTG.

Figura 19 – Desfile Semana Farroupilha 2013.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

#### **d) JANTAR BAILE**

Através da reunião de associados e visitantes, se elabora um cardápio diferenciado, e contratação de conjunto musical, para confraternização e arrecadação de recursos para os investimentos na estrutura do CTG ou em alguma atividade que requeira um aporte financeiro, para os grupos e componentes do CTG. Evento muito requisitado pelos frequentadores, onde também realiza-se somente bailes sem jantares.

Figura 20 – Jantar baile.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

#### **e) CURSO DE FANDANGO**

Conforme regulamento e costumes das danças gaúchas, é reunido um grupo de interessados em aprender a dançar, através de instrutor voluntário ou contratado, onde desenvolve num período de aproximadamente dois meses, semanalmente há encontros orientados de noções básicas de danças de salão: xote, bugiu, chamamé, vaneira, valsa e milonga.

Figura 21 – Curso de fandango.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

#### f) FESTAS CAMPEIRAS

As festas Campeiras são atividades culturais originárias das lidas de campo, onde reúnem-se cavaleiros, cavaleiras e demonstra-se as habilidades dos homens e Mulheres que lidam no campo através destas atividades, tais como Prova de Rédea, Tiro de Laço, Tiro de Laço em Vaca – Parada, cavalgadas entre outras.

Figura 22 – Festa Campeira : Provas Campeiras no CTG.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.



Figura 23 – Festa Campeira Estadual – FECARS 2018.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

Figura 24 –Equipe Campeira CTG Porteira da Restinga- Representantes 1ª RT- FECARS 2018.



Fonte: Arquivo CTG Porteira da Restinga.

### **g) CONCURSO DE PRENDAS E PEÕES**

Os concursos de Prendas e Peões são onde se escolhe através de concurso e provas culturais práticas, habilidades e conhecimentos, no quadro de associados



do CTG , nas diversas categorias por idades, os que serão por um período determinado conforme o estatuto, aqueles que representarão o CTG nos eventos internos e externos do CTG, MTG e sociedade em geral, sempre que o CTG for requisitado.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir das possíveis relações teóricas com a temática deste trabalho, no decorrer do desenvolvimento do estudo às práticas de lazer, cultura popular, tradição e sustentabilidade cultural será a estrutura teórica deste trabalho.

### 5.1. Práticas de lazer

Apesar de alguns registros e pesquisas tratarem do uso do tempo livre antes da Segunda Guerra Mundial, foi a partir da Revolução Industrial que começou a necessidade da organização dos estudos a respeito do lazer através da identificação de atividades recreativas no tempo livre em virtude aos desgastes significantes provocados pelo trabalho comprometido e sobrecarregado de exigibilidade na Europa industrial.

Após 1970, no Brasil surgiram algumas relações com o tema Lazer através de atividades lúdicas para o descanso ou diversão potencialmente relacionadas aos interesses sociais, (DIAS, 2017, APUD Sant'Anna,1994) até a garantia na Constituição Federal de 1988, artigo 6º como um dos direitos sociais (C.F. 1988). Hoje, a vinculação de lazer está muito mais próxima da urbanização nas grandes cidades do Brasil e despertando interesses por distinção de faixas etárias e diversidade de atividades.

A partir da conceituação de lazer para um dos mais conceituados estudiosos sobre o tema, Dumazedier J. (2012 p.14):

O conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Também caracterizado por Dumazedier (2012) com três funções importantes que são:

- O descanso descrito como o instrumento de combate ao desgaste físico decorrente das funções profissionais que o trabalho proporciona;
- O divertimento, recreação e entretenimento liga-se á fadiga e também ao tédio;
- Desenvolvimento da personalidade, que depende de uma participação social maior e mais livre, oferece novas oportunidades de integração voluntária a vida em sociedade recreativa, social e cultural.

Para Marcelino (2007) a realização de qualquer atividade de lazer envolve a satisfação de seus praticantes, e a classificação mais aceita caracteriza seis áreas importantes: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais.

As atividades desenvolvidas periodicamente nestes espaços culturais são regulamentadas pela legislação tradicionalista das quais são as seguintes: cívicas, culturais, esportivas, festivas, campeiras e associativas.

O evento máximo do tradicionalismo é a “Semana Farroupilha” com atividades a nível estadual, regional e local sendo comemorada por todas entidades tradicionalistas através das mais variadas formas de atividades interna e externamente das sedes dos CTG´s.

Estas atividades promovem de forma expressiva o culto a tradição regional gaúcha por todos participantes, associados, dirigentes e visitantes de todas as esferas públicas e privadas no âmbito cultural. Dentre as atividades esta região possui uma particularidade na continuidade indireta na manutenção da tradição através da um simples chimarrão saboreado individual ou coletivamente.

Também há festejos artísticos onde reúnem centenas e até milhares de pessoas para cultivar e apreciar como lazer vivenciando a proximidade rural transformada em cultura com o passar das gerações.

Entre algumas atividades cito as confraternizações para associados e visitantes de CTG`s através de: Bailes Jantares; Tertúlias; Aulas de danças regionais Rodas de cantos regionais Oficinas de artesanato; Rodas de chimarrão; Conversas, palestras culturais, Rodeios e festas campeiras.

Todas as atividades envolvem a história da tradição gaúcha desde as lides com animais até as diversas vestimentas utilizadas por campeiros e guerrilheiros que fizeram destes fatos a cultura local característica ser preservada e transmitida até os tempos de hoje.

## 5.2. Gestão cultural

Entendido como ato de gerenciar, gerir, resolver problemas administrativos, a gestão contribui na organização e desenvolvimento das questões culturais encontradas em diversos segmentos e setores das artes, de forma a contribuir para o sucesso de ações propostas e recebidas por gestores de variados espaços de produção cultural.

Cunha (2014), compreende que o setor cultural sendo composto de diversas atividades associadas, surgiu a necessidade de definir hierarquias bem definidas assim como em outras organizações e a profissionalização dos diversos segmentos culturais exigiu a especialização de um gestor, para direcionar o desenvolvimento que até então, esta função era acumulada por produtores e artistas culturais, o que favorecia a desvalorização do campo de trabalho em plena expansão, sem estrutura organizacional, surgindo dúvidas de quais características este profissional deveria ter.

Cunha (2014) afirma que o gestor cultural ainda não possui características definidas, reconhecendo que este profissional deve necessariamente ter relação com o ambiente cultural que esteja inserido, possuindo conhecimentos internos das atividades específicas para entender e moldar formas de gerenciamento em prol do objetivo fim a que se trabalha.

A necessidade de exploração dos espaços culturais, em função do desenvolvimento sustentável dos espaços, a cada dia se evidencia através de varios aspectos, seja de apropriação de políticas públicas e privadas, voltadas a gestão dos recursos, seja de pessoas, financeiros, de marketing entre outros.

A Gestão Cultural vem para resolver ou direcionar propostas para a temática das artes através do conhecimento administrativo, político, público, história dos bens, produtos e equipamentos culturais e artísticos (NORONHA, 2016).

Para entregar resultados satisfatórios a sociedade, a gestão cultural traz iniciativas direcionadas aos equipamentos culturais, através de elaboração de programações expressivas com abrangência de público, discutindo como equacionar o financiamento de suas atividades (GRADIM, C. Org. 2017).

Querendo dimensionar tal desenvolvimento cultural, que se evidencia, e o campo de trabalho relacionado ao lazer em expansão, há muito o que se fazer para atender a massificação das atividades de lazer cultural, cada dia mais procurada, a fim de ocupar o tempo de lazer para atividades mais compensadoras e aproveitáveis, para o desenvolvimento pessoal da humanidade, esse é o desafio dos gestores.

A cultura deve ser vista como base de desenvolvimento, para que políticas culturais possam ser ampliadas. Para a potencialidade de ampliação do setor cultural o estabelecimento de parcerias e redes de cooperação contribuem para efetivação de projetos e manutenção de iniciativas culturais já atuantes. Cooperação compreendida a articulações de diversos agentes em torno de objetivos ou afinidades comuns, aglomerando esforços de maneira cooperativa de produção. Assim a multiplicidade de agentes contribuem para a sustentabilidade das ações culturais e continuidade das atividades demandadas pelo coletivo local (Silva, 2011).

### 5.3. Sustentabilidade cultural

Silva (2011) propõe através de princípios básicos de desenvolvimento renovável ou autosuficiente, a sustentabilidade nas áreas social, econômica, ecológica, ambiental, territorial, política e cultural onde necessariamente passam por racionalização de produção, para assim atingirem uma harmonia entre todas as áreas do desenvolvimento socioeconômico, que atingem certamente problemas de desigualdade social. Assim esses princípios básicos definem o eco desenvolvimento, dando origem a definição de “desenvolvimento sustentável”.

Assim, a partir do relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – *Nosso Futuro Comum* (também conhecido como *Relatório de Brundtland*), publicado em 1987-, definindo que o desenvolvimento que busca

atender às necessidades do presente, sem comprometer as necessidades das futuras gerações é o desenvolvimento sustentável.

Segundo Silva (2011), a sustentabilidade cultural refere-se ao respeito as diferenças culturais e suas contribuições para a construção de modelos de desenvolvimento apropriados às especificidades de cada ecossistema, cada cultura, cada local.

A partir de novas formas de organização administrativa e demanda emergentes, necessitando diferença na concorrência dos segmentos de mercado, cada dia mais disputada em atingir os objetivos, a sustentabilidade já está sendo reconhecida como indicativo de desenvolvimento atual das organizações empresariais.

Nas organizações sem fins lucrativos também se estabelece, da forma apropriada e aproximada, de gestão atualizada direcionada para a sustentabilidade financeira no planejamento organizacional através de práticas formais administrativas empresariais.

A busca por recursos financeiros por este setor tem crescido consideravelmente, através do próprio aumento de entidades organizadas sem fins lucrativos que buscam recursos em organizações públicas, privadas, fundações e através de comercialização de seus próprios produtos e serviços. (VIEIRA et al.,2010).

Em um amplo segmento das organizações civis sem fins lucrativos encontramos as organizações com objetivos culturais também em desenfreado crescimento em todos sentidos de quantidade e dimensão. A principal características desta organizações em cada segmento, está na representatividade do pensamento das pessoas (VIEIRA, 2010).

Também é relevante a afirmação de diferentes autores, que o segmento cultural inicia destacada visibilidade pelo setor empresarial privado e público, através da relação de suas marcas e imagens há importância cultural considerável, cada dia maior pela sociedade. A responsabilidade social esta cada vez mais evidente no planejamento das organizações financiadoras de projetos culturais.

Conforme Vieira (2010), através de diversos estudos na área organizacional diversos autores estudaram semelhanças entre estas. Partindo de pesquisas empíricas buscou-se características determinantes:

Norteadas por princípios logicamente inter-relacionados: primazia da ação coletiva, respeito às diferenças individuais, busca de equilíbrio entre homem e organização, ação calcada em identidade de valores;

- Há nelas relações interpessoais intensas e fortes;
- É constante e intensa a reflexão coletiva sobre o cotidiano da organização;
- Possuem estruturas hierárquicas ou extremamente flexíveis ou inexistentes;
- Nelas só se aceita novos membros que se identifiquem com os valores e com a causa maior da organização;
- Há livre circulação de informações, o que facilita o processo coletivo de tomar decisões;
- Precários mecanismos de avaliação sistemática da satisfação do usuário;
- Busca na sociedade respaldo para suas ações.

Dentre as características descritas por observações práticas, muitas identificadas com a análise do CTG Porteira da Restinga como as relações interpessoais intensas e fortes, também a reflexão coletiva sobre o cotidiano da organização, estrutura hierárquica extremamente flexível, precários mecanismos de avaliação da satisfação dos usuários e busca na comunidade respaldo para suas ações.

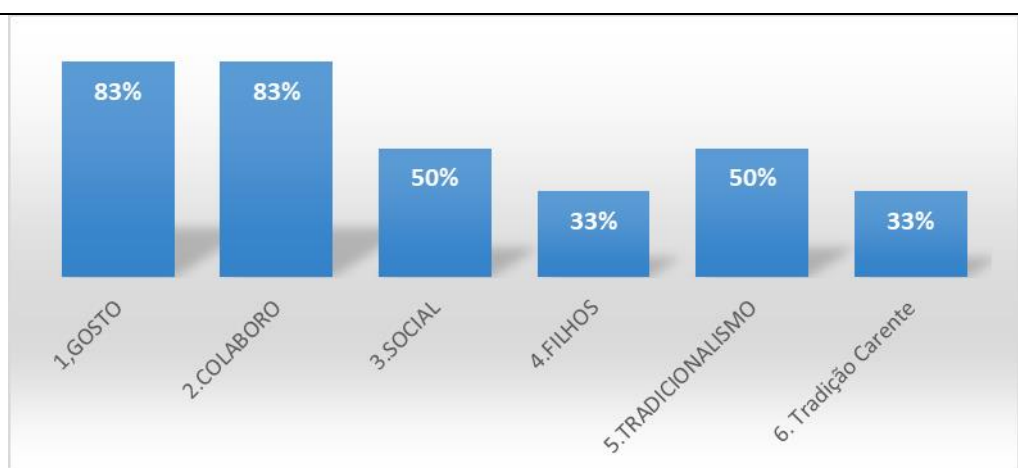
Ainda dentro do contexto de empreender nos espaços de lazer, como atividades de entretenimento, Bertini(2008) elege pelo menos dois pontos importantes básicos: seus serviços disponíveis a todos que buscam e a diversidade de oportunidades (BERTINI, 2008).

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados em primeiro momento, analisado através de observações e visitas ao local sede do CTG Porteira da Restinga, também através de entrevistas e conversas com frequentadores, assim transcrevendo no Diário de Campo. Logo, aplicado o questionário com dez perguntas abertas a patronagem (gestores), sendo que entre os seis cargos que formam o quadro gestor, dois dos gestores eleitos não responderam, em tempo um foi substituído pelo presidente do conselho fiscal, totalizando cinco respondentes da totalidade dos cargos atuantes. Salientamos que os respondentes não se satisfaziam em responder apenas uma resposta, assim foi solicitado e autorizado que podiam sinalizar respostas conforme satisfação de cada um.

Analisando os gestores, concluiu-se neste estudo que 100% dos respondentes se colocaram a disposição de atuar na patronagem porque gostam, e para colaborar com o desenvolvimento do CTG como principal motivo, Em seguida os motivos pela disponibilidade ao cargo é de 50% por envolvimento social e tradicionalista, dentre as opções por eles apresentadas, também foi citado, 33% o acompanhamento dos filhos e a carência da tradição por finalizar tais motivos.

Gráfico 1 - Por que você atua na gestão do CTG?

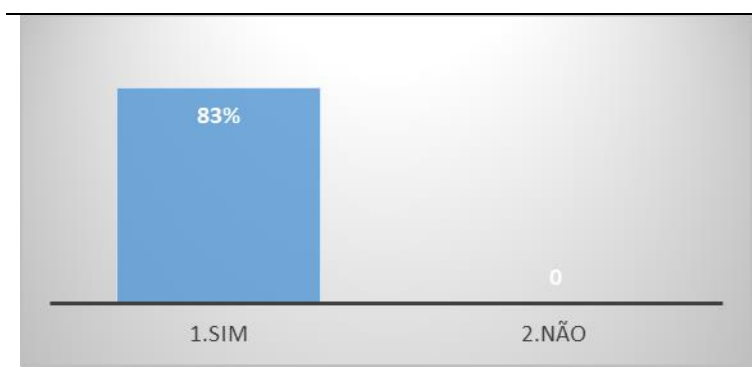


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).



Relataram, que possuem preparo por experiência, 50% dos entrevistados, e outros 50% possui qualificação técnica para atuação na gestão do CTG, ainda que todos tiveram oportunidades de qualificação através de cursos básicos oferecidos pelo MTG.

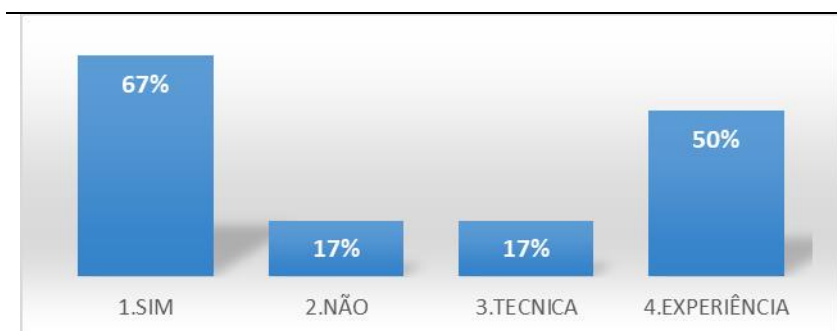
Gráfico 2 - Possui preparo para o cargo?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Através da questão acima o entedimeto de todos respondentes foi que possuem preparo para o cargo que atuam no CTG. Ja o gráfico abaixo identifica-se que a resposta em relação a qualificação positiva existiu em 50% na qualificação por experiências prática corriqueira, que é muito relevante na gestão cultural, mas não contemplando todas necessidades evidentes na prática da gestão organizacional (Cunha, 2014).

Gráfico 3 - Qualificação para o cargo.

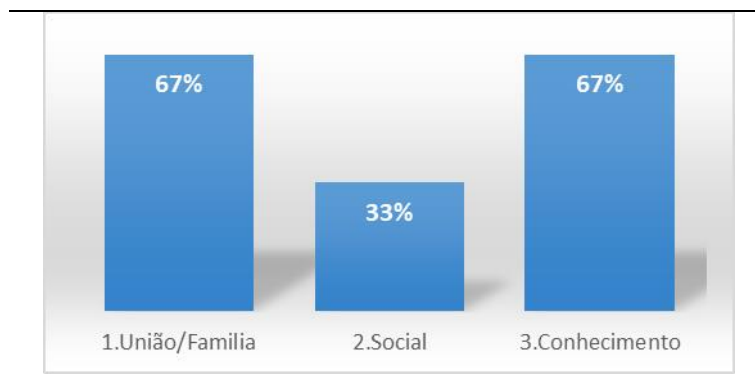


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Sobre a importância da programação cultural, a partir das opções descritas no questionário, a seguir, a união familiar e o desenvolvimento educativo de conhecimentos prevaleceu na relevância coletada pelo estudo, afirmando o aspecto

de contribuição educativa caracterizado por Marcellino, 2007. Abaixo o gráfico mostra que o motivo social ficou menos importante culturalmente na percepção dos gestores.

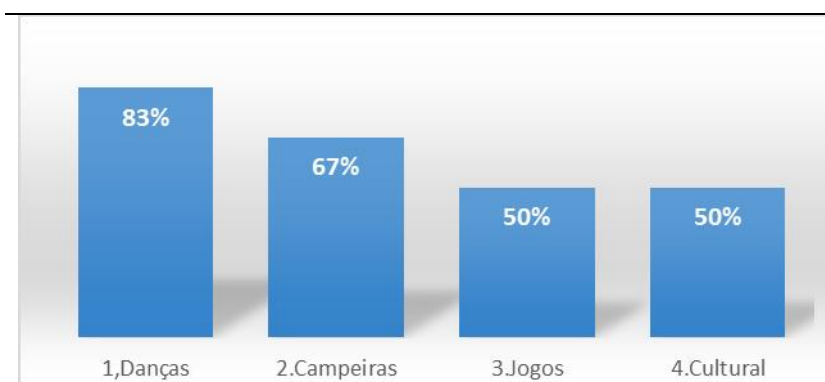
Gráfico 4 - Importância da Programação Cultural



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A atividade de Lazer da dança foi apontada como a mais importante do local estudado, seguida pelas atividades campeiras, e finalizando os jogos e atividades culturais foram as citadas pelos respondentes, assim apresentadas no gráfico a seguir. Levando em consideração que foram sinalizados pelos respondentes mais de uma atividade.

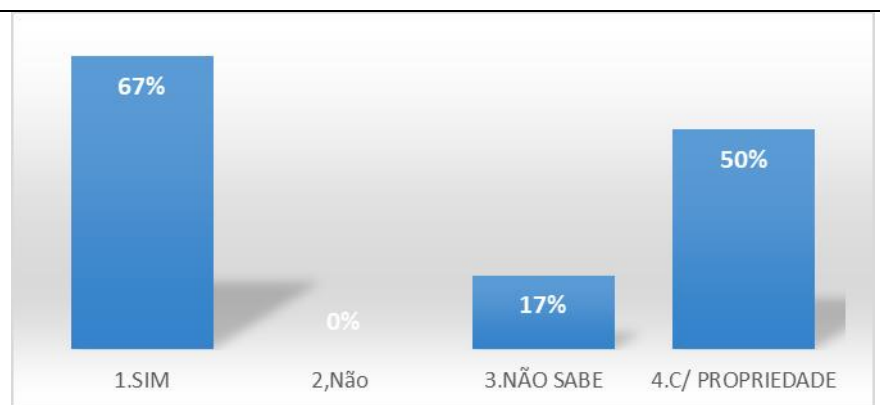
Gráfico 5 - Atividades de Lazer no CTG



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em relação a percepção dos gestores, entre as atividades de lazer e a sustentabilidade cultural do CTG, 50% percebe a relação com propriedade, ainda foi analisado entre os entrevistados que 17% desconhece tal relação, não sabendo responder coerentemente sobre o tema proposto indicado pelo gráfico seguinte.

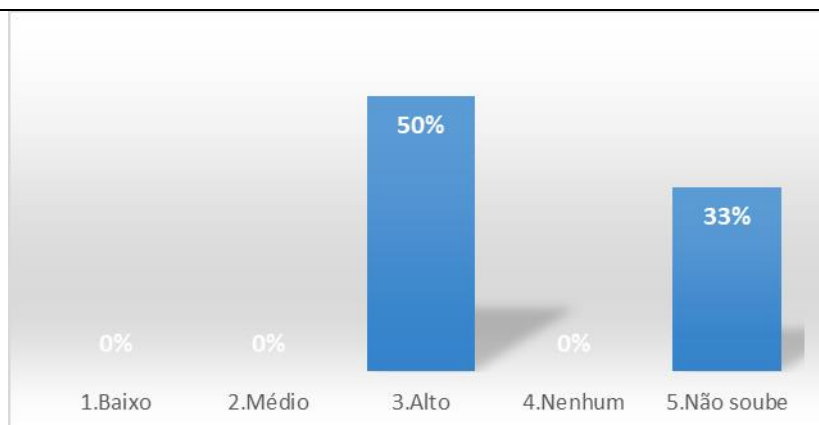
Gráfico 6 - Você percebe relação entre lazer e a sustentabilidade do CTG?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Quando solicitados dimensionar a potencialidade das atividades de Lazer no CTG, ainda surgiram dúvidas nas respostas, mas 50% entendem que o potencial é de grande importância para o contexto do local.

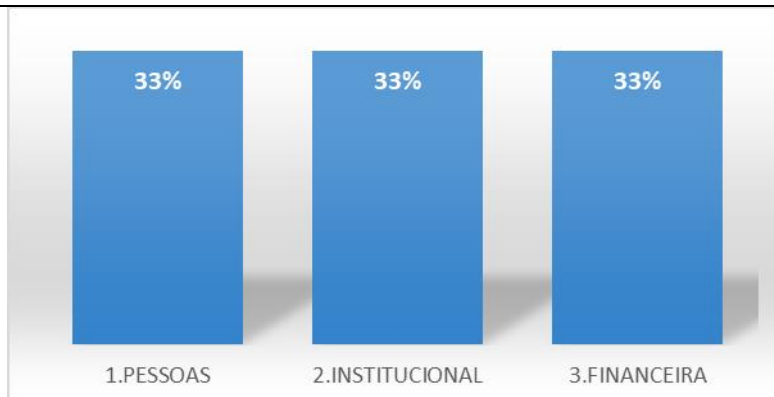
Gráfico 7 - Qual o potencial das atividades de lazer que o CTG pode desenvolver



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Dentre os resultados da pesquisa mais dividido, foi a questão de dificuldades de manter as atividades culturais, com citações diversas dos gestores respondentes conforme o gráfico abaixo.

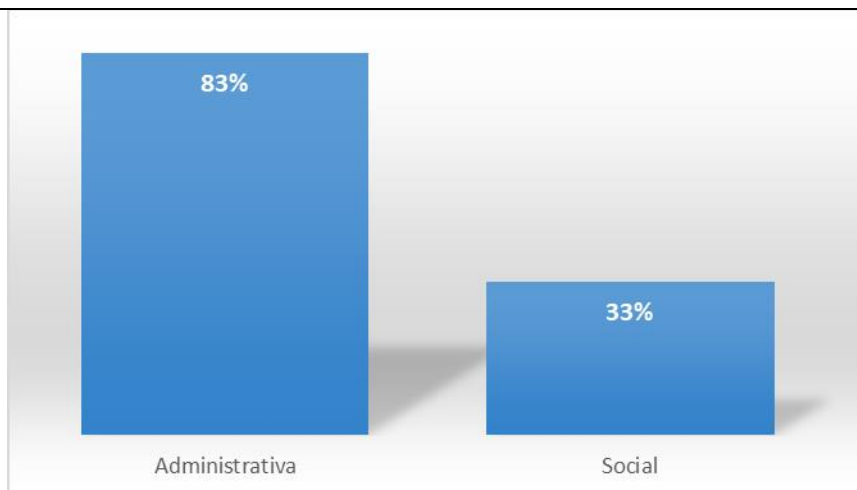
Gráfico 8 - Quais dificuldades para manter atividades culturais de lazer?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em relação a importância administrativa ou social do trabalho dos colaboradores em prol do espaço, todos respondentes entedem como importante administrativamente o seu trabalho e também houve a manifestação de importancia social agregada as ações administrativas do espaço conforme o gráfico abaixo.

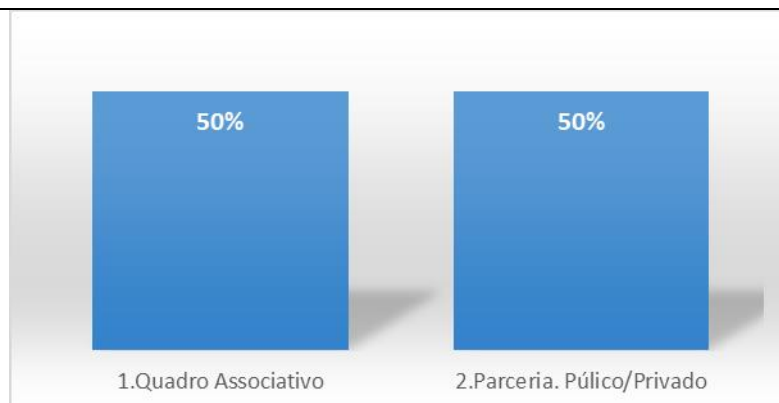
Gráfico 9 - Qual importância do seu trabalho de gestão em prol do espaço?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A importância das ações sustentáveis, foi descrita como de igual parte etre os gestores respondentes, tanto com colaboração do quadro associativo e também através de parcerias públicas e privadas.

Gráfico 10 - Que ações você citaria importante para a sustentabilidade do CTG.



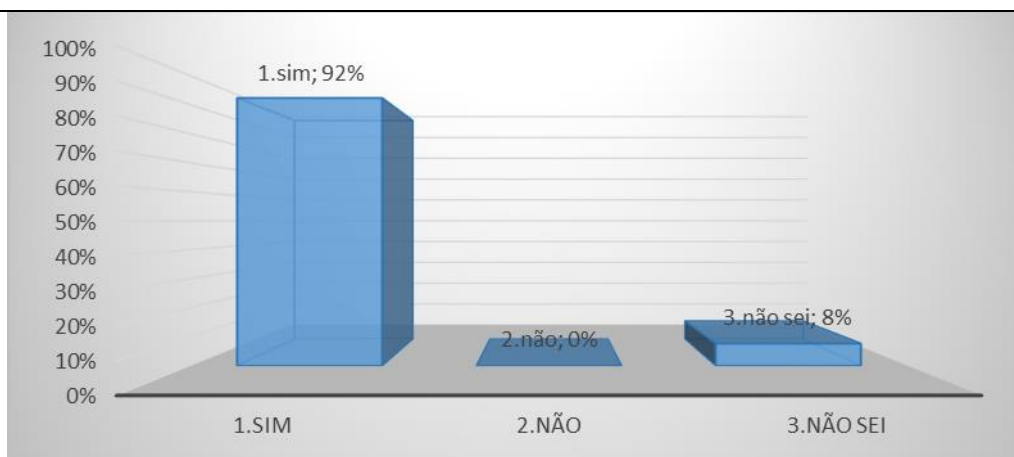
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Também concluímos através da pesquisa, que todos entendem que o CTG oferece atividades de lazer, que tais atividades contribuem com a qualidade de vida dos participantes, ainda também a grande maioria recomendaria as atividades desenvolvidas para que outras pessoas venham a frequentar o local.

Analisando os frequentadores do espaço e o entendimento sobre oferta de atividades de lazer, o resultado foi que todos entendem que o local oferece atividades de lazer.

Sobre recomendação das atividades de lazer do local, 92% recomendariam as atividades do CTG e 8% não souberam.

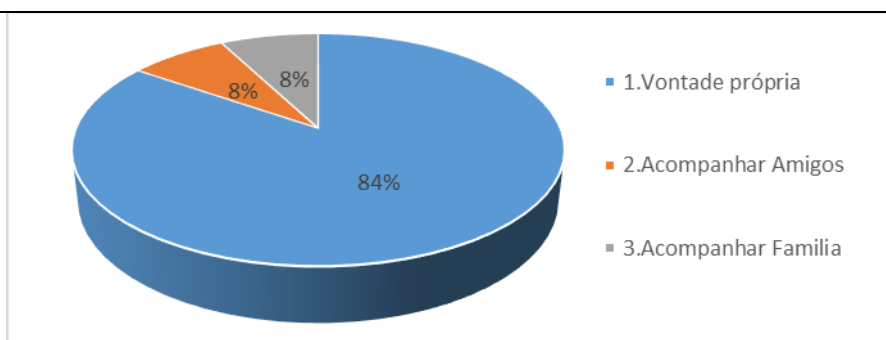
Gráfico 11 - Você recomendaria as atividades deste CTG?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Quando perguntado sobre o por que frequentam o local, 84% responderam por vontade própria reforçando as definições de lazer trazidas no trabalho por Dumazedier (2012) e Marcellino (2007), 8% para acompanhar amigos e 8% para acompanhar família.

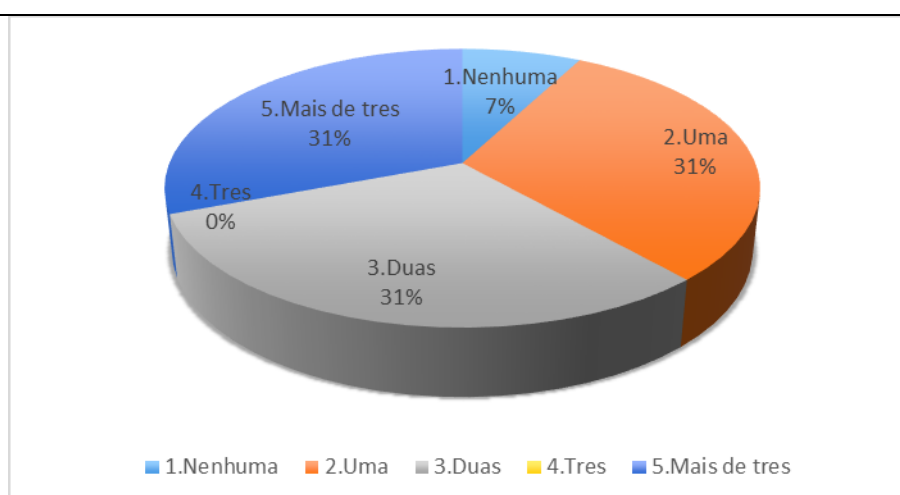
Gráfico 12 - Por que você frequenta este local?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Para analisar quantas atividades os frequentadores praticam no local, 31% dos respondentes praticam mais de 3 atividades, 31% duas atividades, 31% uma atividade e 7% nenhuma atividade constatando a aceitação da busca das atividades do local.

Gráfico 13 - Quantas atividades de lazer você pratica no local?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Sobre a contribuição das atividades do local em prol da qualidade de vida todos entendem que as atividades contribuem plenamente .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados, referente as práticas de lazer no CTG Porteira da Restinga apresentados, seguimos para as considerações sobre os resultados da pesquisa concluídos.

Perante as práticas de lazer cultural analisadas no local do estudo e confrontadas com aprendizado academico, relato as seguintes conclusões:

O curso de fadango desenvolvido no CTG, é requerido por grupos de simpatizantes da tradição gaúcha, que aproximam-se do CTG buscando atividades de lazer num ambiente amigável e familiar, através de amigos, vizinhos ou parentes a partir da busca de novos frequentadores do CTG, por ser constituído o bairro de pessoas oriundas do interior do estado, a identificação cultural tradicional do campo atrai grande parte destes moradores e trabalhadores do bairro e arredores.

As aulas de fandango são muito bem vistas pelos gestores, instrutores e frequentadores do CTG, pois a uma mobilização social, através da adesão de associados novos, e movimentação financeira considerável durante o curso, e principalmente próximo ao encerramento, onde o baile final de formatura gera circulação que alavancam recursos para o CTG, como descreve VIEIRA(2010) apud Dellagelo(2000) oriundos de comercialização interna dos seus produtos e serviços, da bilheteria e principalmente da copa do CTG, que influenciam diretamente na sustentabilidade do espaço. Também Vieira(2010) apud Cruz (1998, p.1) sugere a reflexão consistente da captação de recursos de uma entidade sem fins lucrativos, num princípio fundamental de não alterar ou não desviar sua missão.

As danças tradicionalistas estão diariamente contribuindo com a movimentação do local, através dos frequentadores, familiares e visitantes onde as categorias mirim, juvenil e veterana disputam horários e dias da semana para seus ensaios noturnos, pois a maioria trabalha ou estuda durante o dia. Para compor o grupo de danças, todos tem que serem associados e estarem em dias com contribuição perante a tesouraria do CTG, recursos estes, investidos na estrutura



física do CTG, água e energia elétrica para o desenvolvimento das atividades gerais promovidas e propostas pelos gestores.

Como descrevemos o Movimento Tradicionalista foi baseado nas lidas campeiras, que estão entre as atividades mais esperadas no CTG, por adultos e crianças onde a aproximação dos cavalos e habilidades campeiras dos peões (homens) e prendas (mulheres), tomam conta do pátio do CTG, associados e visitantes dos arredores e até de outras cidades, participam com muito orgulho, cada bandeira ou grupo de amigos, representados participando das cavalgadas, desfiles e provas campeiras que acontecem esporadicamente no CTG, pois a visita é recíproca a outras entidades do meio tradicionalista. Nestes eventos o CTG arrecada recursos financeiros e complementa seu propósito cultural e socialmente muito evidente na região sul da cidade de Porto Alegre.

Por fim, concluímos que o CTG Porteira da Restinga possui sim práticas na gestão de seus objetivos, para alcançar propósitos de sustentabilidade a curto prazo, sem um planejamento ou estratégia previamente programada, estudada e discutida com seu quadro gestor. Mesmo assim consegue superar suas dificuldades por conta de esforços de seus associados, gestores e colaboradores que por praticarem o tradicionalismo em seus momentos de lazer, carregam o comprometimento de transmitir a cultura gaúcha para seus familiares, amigos, vizinhos e simpatizantes deste movimento único mundialmente conhecido do povo GAÚCHO.

Entendemos que o estudo contribuirá para o início de um trabalho do pesquisador em desenvolver o planejamento das atividades de lazer cultural, e que até então a inexperiência dificultava e subentendia os resultados almejados, servindo também para estudos futuros e mais complexos.

## REFERÊNCIAS

BERTINI, Alfredo. Economia da Cultura: A Indústria do Entretenimento e o Audio Visual. São Paulo, Saraiva, 2008.

Cardoso, SMV; LR Muzzeti - As dimensões da diversidade cultural brasileira

Revista Ibero-Americana, 2007 - piwik.seer.fclar.unesp.br

CIRNE, Paulo. Coletânea da Legislação Tradicionalista. 3ªed. Porto Alegre: Movimento Tradicionalista Gaúcho, 2003.

CUNHA, Lilia S.; Trajetórias de Mulheres na Gestão de CTG: Um estudo no Rio Grande do Sul. Canoas. 2014.

DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. São Paulo: Pearson Prentice, 2005.

DIAS. Cleber; SANTOS, Oromar A.N. Estudos do Lazer no Brasil em Princípios do Século XXI: Panorama e Perspectivas. Porto Alegre, 2017.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 4ªed. São Paulo: PERSPECTIVA S.A, 2012

FONSECA, J.J.C. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza, 2002.

GIL, Antonio C.; Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ªed. São Paulo, Atlas, 2008.

GRADIM, Carlos (Org.). O terceiro setor na gestão da cultura: A perspectiva a partir do Museu de Arte do Rio; Rio de Janeiro; Instituto Odeon, 2017.

HEIDRICH, Álvaro et al (Org.). Habitação e MetrÓpole: representações e produção da cidade em disputa. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2014.

LIMA. Jarbas. Tradicionalismo... Responsabilidade Social – Reflexões. Porto Alegre: MTG, 2004.

MARCELLINO, Nelson (Org.) et al. Lazer e Cultura. 2ªed. Campinas: Alinea, 2007

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO Disponível em:  
<<http://www.mtg.org.br/historico/218>>. Acesso em 16/05/2018

NORONHA, Marcio (Org.). Gestão em Arte e Cultura. Goiania: ANIMAL, 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
(PMPA/SMC). MemÓriados Bairros. Disponível em:  
[lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/historia\\_dos\\_bairros\\_de\\_porto\\_alegre](http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre). Acesso em 09/05/2018

SILVA, Liliana Sousa e. Sustentabilidade na cultura: da diversidade cultural à sustentação financeira. Anais do II Seminário Internacional de Políticas Culturais. Casa Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 2011.

VIEIRA, Marcelo; SILVA, Rosimeri; RODRIGUES, Marcio (Orgs.). Cultura, Mercado e Desenvolvimento. Porto Alegre, Dacasa Editora, 2010.

## Anexo A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO  
SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa intitulado: **“CENTRO DE TRADIÇÃO GAÚCHA PORTEIRA DA RESTINGA: AS PRÁTICAS DE LAZER COMO ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE CULTURAL”**. Este projeto está vinculado a Trabalho de Conclusão de Curso Superior da Gestão Desportiva e de Lazer . Nessa pesquisa pretendemos, analisar estratégias de Sustentabilidade Cultural ao Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga, a partir das práticas de lazer desenvolvidas no espaço.

Sua participação é voluntária e se quiser desistir, em qualquer momento, não terá nenhum problema. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

A pesquisa será feita na Rua Alvaro Difini, 300 – Restinga Nova - Porto Alegre- RS- Brasil), através de Observações, Entrevista e Preenchimento de questionário.

Este estudo apresenta risco mínimo pois não irá identificar nominalmente os sujeitos da pesquisa e suas informações pessoais.

Caso ocorra algum desconforto pelos entrevistado, você poderá contar com outros profissionais a serem indicados pelo pesquisador que contribuem nessa pesquisa para dirimir suas dúvidas.

Como benefícios espera-se uma contribuição para esclarecimento da questão de pesquisa levantada nesse estudo e também um maior conhecimento sobre as práticas culturais desenvolvidas neste espaço.

Você não será identificado nem pelo seu nome, nem pelo uso de dados ou materiais que possam identificar sua participação no estudo. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, porém mantendo o anonimato.

Ao término da pesquisa, os resultados serão divulgados através da disponibilização do Trabalho de Conclusão de Curso na Biblioteca do Campus Restinga do IFRS.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Se tiver alguma dúvida ou necessitar esclarecimento, pode entrar em contato com os pesquisadores através dos telefones ou e-mails disponibilizados abaixo.

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade (se tiver), aceito participar da pesquisa intitulada: “**CENTRO DE TRADIÇÃO GAÚCHA PORTEIRA DA RESTINGA: AS PRÁTICAS DE LAZER COMO ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE CULTURAL**”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi a informação de que a qualquer momento poderei desistir de participar do estudo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de permitir minha participação, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

**Pesquisador principal:** Tarciso de Cassio Falconi da Cunha

**Telefone para contato:** 51 984016925

**E-mail para contato:** tarcisofalco@ig.com.br

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO GESTORES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Restinga  
Curso Superior em Gestão Desportiva e de Lazer

Projeto de Pesquisa "Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga: As Práticas de Lazer  
como Estratégias para a Sustentabilidade Cultural"

### Questionário

Este questionário busca coletar informações para identificar o perfil dos gestores do CTG Porteira da Restinga. Convidamos você a responder as questões abaixo como forma de contribuir para essa pesquisa.

1- Por quê você se disponibilizou a estar atuando na gestão do CTG?

---

2-Você possui algum preparo para atuar na gestão do CTG?

( ) sim ( ) Não

Qual?

---

3- Você tem ou teve oportunidade de se qualificar para o cargo que atua no CTG?

( ) sim ( ) Não

Qual?

---

4 - Qual importância você compreende da programação cultural do CTG?

---

5 - Quais atividades de lazer o CTG desenvolve?

---

6 - Você percebe alguma relação entre as atividades de lazer e a sustentabilidade do espaço?

---

7- Qual o potencial das atividades de lazer que o CTG pode desenvolver?

---

8 - Qual as dificuldades que o CTG possui para manter suas atividades culturais e de lazer?

---

9 - Qual a importância do seu trabalho enquanto gestor para o desenvolvimento das ações do espaço?

---

10 - Que ações você acha necessário que o CTG desenvolva para possuir sua sustentabilidade a longo prazo?

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO FREQUENTADORES



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Restinga  
Curso Superior em Gestão Desportiva e de Lazer

### Projeto de Pesquisa “Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga: As Práticas de Lazer como Estratégias para a Sustentabilidade Cultural”

#### Questionário

Este questionário busca coletar informações para identificar o perfil do público frequente e não-frequente do CTG Porteira da Restinga, e dimensionar o interesse deste público em atividades de lazer.

Convidamos você a responder as questões abaixo como forma de contribuir para essa pesquisa.

Dados de Identificação			
Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino	
Idade:		Em que bairro você mora?	
Qual o CEP de sua rua?			
Você participa de algum grupo cultural?	Qual(is)? _____		
Você possui alguma atividade de lazer?	Qual(is)? _____		
Você conhece o CTG Porteira da Restinga?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Você frequenta o CTG Porteira da Restinga?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	

1 - Saberias dizer se nesse CTG é oferecida atividades de lazer?

Sim  Não  Não sei opinar sobre

2 - Você recomendaria as atividades deste CTG?

Sim  Não  Não sei opinar sobre

3 - Por que você frequenta este local?

Vontade própria  Acompanhar amigos  Vontade familiar

Outro motivo - Qual? \_\_\_\_\_  Não sei opinar sobre

4 - Por que você não frequenta este local?

Não possuo vontade  Não possuo tempo disponível  Não tenho companhia

Outro motivo - Qual? \_\_\_\_\_  Não sei opinar sobre

5 - Caso este espaço possua atividades de lazer, quantas atividades você pratica?

Nenhuma  Uma  Duas  Três  Mais de Três

6 - As atividades praticadas neste CTG contribuem para a melhora da sua qualidade de vida?

Sim  Não  Não sei opinar sobre

Rua 7121, Loteamento Industrial da Restinga, Lote 16, Quadra F, nº 285  
Bairro Restinga - Porto Alegre/RS  
CEP: 91795-130 - Sítio eletrônico: <http://www.restinga.ifrs.edu.br>



## APÊNDICE C -AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus da Restinga  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

### PROJETO DE PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na qualidade de professor orientador da aluna **Tarciso de Cassio Falconi da Cunha** que está desenvolvendo seu Projeto de Pesquisa, para o Trabalho de Conclusão de Curso com o Título de **Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga: As Práticas de Lazer Como Estratégias para a Sustentabilidade Cultural**, informo que a mesma está em processo inicial de coleta de dados e visita aos espaços de pesquisa.

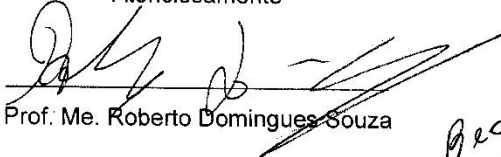
### RESUMO

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso busca analisar possíveis estratégias de Sustentabilidade Cultural ao Centro de Tradição Gaúcha Porteira da Restinga, a partir das práticas de lazer desenvolvidas no espaço.

Através de uma abordagem qualitativa o estudo apresentará o histórico do espaço, as práticas de lazer desenvolvidas, as relações entre a comunidade e o CTG, e por fim as possíveis estratégias de sustentabilidade pensadas no estudo.

**Palavras Chaves:** Tradicionalismo; Sustentabilidade; Cultura; Lazer.

Atenciosamente

  
Prof. Me. Roberto Domingues Souza

Porto Alegre, 20 de Dezembro de 2017

*Recebido - 22/12*  
*Alba R. Reis*

## APÊNDICE D –CONQUISTAS DO CTG RESTINGA.

### Quadro 1 - Destacadas Conquistas do CTG Porteira da Restinga – MTG.

Ano	Evento/Modalidade/Categoria/ Colocação
2008	FECARS Santo Augusto / Campeão Estadual Rédea Piá / Vice-Campeão Rédea Guri
2010	FECARS Caxias/ Campeão Estadual Rédea Guria
2011	FECARS Santo Augusto / 3ºLugar Rédea Piá
2012	FECARS Canoas / Campeão Estadual Rédea Menina Campeão Rédea Guria 2ºRédea Piá
2013	FECARS Campo Bom / Campeão Estadual Rédea Menina 2º Lugar Rédea Guria Rodeio Nacional Jataí - GO / Campeão Nacional Rédea Menina
2014	FECARS Viamão / Campeão Estadual Rédea Guria 3ºLugar Rédea Guri 3º Lugar Rédea Peão
2015	FECARS Santa Cruz / Campeão Estadua IRédea Guria Vice-Campeão Estadual Rédea Menina 3ºLugar Estadual Rédea Peão
2016	FECARS Santiago / Campeão Estadual Rédea Menina Vice-Campeão Rédea Guri
2017	FECARS Rolante / Campeão Estadual Rédea Guria Vice-Campeão Rédea Guri Rodeio Nacional Querência – MT / Campeão Nacional Rédea Guria 3ºLugar Laço Seleção Gurias Destaque Comissão Julgadora
2018	FECARS Esmeralda / Vice-Campeão Estadual Rédea Guria
2015	Festiniil Alvorada / Vice-Campeão Estadual Danças de Par Juvenil
2016	Festiniil Alvorada / Vice – Campeão Estadual Danças de Par Juvenil
2016	Festirim Guaíba / Vice – campeão danças de Salão Mirim
2017	Festirim Guaíba / Campeão Vaca-Parada Prendinha Vice – Campeão Cinco-Marias Prendinha Vice - Campeão Declamação Prendinha

Fonte:Autor